

AS FACES DE UMA CÁTEDRA: COALIZÃO EM PROL DE UMA EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI?

Patricia Cristina Faria Bonani ¹

RESUMO

Este artigo surge do levantamento bibliográfico e análise documental tendo como objeto de investigação a Cátedra de Educação Básica, bem como sua vinculação com a formação de professores e as transformações contemporâneas da relação trabalho e educação. Tal iniciativa, firmada no fim de 2018 entre a Universidade Estadual de São Paulo, o Itaú Social e a Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo, tem como objetivo “reunir medidas que subsidiem políticas para o ensino básico com foco na formação de professores”, sob forma de flexibilização do currículo, gestão da própria vida, tecnologia, empreendedorismo e habilidades sócio-emocionais. Neste artigo buscamos compreender a relação trabalho, educação e capital que orienta tal programa, onde, juntamente com uma análise desta articulação, pretende-se interpretar as diversas facetas das bruscas mudanças pelas quais a organização da educação básica e a formação dos professores está passando no momento atual.

Palavras-chave: Formação de professores, Trabalho, Educação, Parcerias.

INTRODUÇÃO

Eu não sei até que ponto a distinção entre público e privado, nítida e crucial é relevante. Então o sentimento da Cátedra revela essa busca e intenção de parceria, de colaboração, entre os diversos níveis de ensino, entre o público e o privado, entre o aposentado e o que atua. (Nilson José Machado, 2019²).

A epígrafe deste tópico, trata-se de um discurso presente no lançamento da Cátedra de Educação Básica, lançada em fevereiro de 2019 a partir de um convênio, firmado no fim de 2018, entre o Itaú Social, a Universidade do Estado de São Paulo e a Fundação de Apoio à

¹ Pós-graduanda no curso de Mestrado em Educação na linha de Trabalho e Educação, participante do Grupo de Estudos e Pesquisas Educação e Crítica Social - GEPECS, ambos na Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP; Professora de educação básica na rede pública municipal de Barueri - SP patriciacfbonani@gmail.com.

² Frase proferida por Nilson José Machado, coordenador acadêmico da Cátedra, em seu lançamento que ocorreu em fevereiro de 2019, gravado e disponibilizado em: https://www.youtube.com/watch?v=XJuW2_q5TgM&t=1752s&ab_channel=InstitutoEstudosAvan%C3%A7adosdaUSP. Acesso em 20 de junho de 2021.

Universidade de São Paulo, com o objetivo de “identificar medidas que subsidiem políticas para o ensino básico a partir da análise de experiências inovadoras e de ações relacionadas à formação e desenvolvimento profissional de professores”³. A parceria terá a duração inicial de cinco anos, podendo ser prorrogável e receberá o aporte de R\$1 milhão por ano do Itaú Social, que está patrocinando o projeto, para a realização de atividades que envolvam debates, seminários e trabalhos de campo que destaquem o desenvolvimento de competências nos estudantes da educação básica para a vida no mundo de hoje⁴, fundamentados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), através da formação de professores.

Sua proposta foi construída após um mapeamento do cenário da crise educacional do país e a realização de cinco seminários que reuniram gestores públicos, pesquisadores e professores que buscaram analisar e buscar soluções através de experiências inovadoras no ensino básico, estas ações, aconteceram entre 2017 e 2018, realizadas pelo Grupo de Estudos em Educação Básica Pública Brasileira: Dificuldades Aparentes, Desafios Reais e sintetizada no relatório denominado Diagnósticos e Propostas para a Educação Básica Brasileira. Após o início do projeto, foi feito um registro do primeiro semestre de atividades realizadas, contido na cartilha Ciclo Ação e Formação do Professor.⁵

De acordo com Angela Dannemann, superintendente do Itaú Social, a expectativa da fundação com tal convênio é que obtenha-se “um acúmulo de produção de conhecimento, de práticas inovadoras e de formações que promovam avanços significativos nas propostas para a educação básica”. As propostas estariam apoiadas em três premissas: educação de qualidade que promova o desenvolvimento integral do sujeito; formação de professores equilibrada entre teoria e prática e uma atuação professoral que supere limites em problemas estruturantes internos e externos à escola. Dentro disto, a cátedra sugere uma formação permanente dos docentes de forma sistemática e centrada numa escola híbrida, enfatizando nesta uma educação integral que promova a tecnologia, flexibilização do currículo, projeto de vida,

³ Retirado de: <<http://www.iea.usp.br/pesquisa/catedras-e-convenios/catedra-de-educacao-basica/a-catedra>>. Acesso em 20 de junho de 2021.

⁴ Segundo Cláudia Costin, professora da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e palestrante do segundo encontro do Ciclo Ação e Formação do Professor, “O Brasil precisa incluir temas como o ensino por competências e a transformação do mundo do trabalho no debate sobre Educação ao mesmo tempo que tenta melhorar indicadores ainda muito baixos se comparados a outros países do mundo. Em todas essas questões, a formação inicial e continuada dos professores ganha papel central”. Ver mais em: <<http://www.iea.usp.br/pesquisa/catedras-e-convenios/catedra-de-educacao-basica/ciclo-acao-e-formacao-do-professor/planejamento-e-avaliacao-13-de-abril/o-desafio-da-qualidade-passa-pelo-professor>> Acesso em 20 de junho de 2021.

⁵ Ambos documentos encontram-se disponíveis em:

<<http://www.iea.usp.br/pesquisa/catedras-e-convenios/catedra-de-educacao-basica/publicacoes>> Acesso em 20 de junho de 2021.

protagonismo, empreendedorismo, gestão de si mesmo⁶ e habilidades sócio-emocionais, consideradas para os idealizadores do projeto competências necessárias para o que denominam desafios do século XXI no mundo do trabalho. Com base nisso, este artigo tem como objetivo analisar a Cátedra de Educação Básica, bem como sua vinculação com a formação de professores e as transformações contemporâneas da relação trabalho, educação e capital que a orienta. Para isso, foi analisado os documentos provenientes dos ciclos de formação de professores, buscando traços do processo de mais valia e individualização contidos na lógica capitalista, intercalando com reflexões acerca da formação da força de trabalho na busca de compreender as supostas consequências do projeto para a formação de professores e as transformações na organização da educação básica.

METODOLOGIA

Neste artigo utilizamos a análise documental, baseada no tratamento das fontes primárias e secundárias. As fontes primárias se constituem, inicialmente, em uma revisão bibliográfica dos temas em questão - revisão essa que se fez necessária para um melhor arcabouço teórico e enquadramento das questões que iremos levantar ao longo do texto, além de outras que possam surgir; revisão bibliográfica de textos clássicos sobre o tema trabalho e educação; levantamento de teses e dissertações que tangenciam o objeto aqui explorado, além de notícias acerca do tema que está em constante atualização.

Após esta seleção e leitura do referencial teórico, o recorte acerca da concepção da categoria trabalho e como tal categoria altera-se na contemporaneidade foi feito e nosso enfoque de discussão se dará a partir do debate marxista. Bem como, pelos teóricos que discutem o trabalho na atualidade com o advento do neoliberalismo e a profusão de parcerias público-privadas na relação trabalho e educação. Outro enfoque pertinente para a elucidação do nosso objeto, é o debate em torno do papel da escola no modo de produção da periferia do capitalismo e sua função social.

Os documentos secundários, se constituem na compilação, análise e sistematização de documentos publicados pelo Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo atrelados à Cátedra de Educação Básica.

⁶ A expressão gestão de si mesma pode ser exemplificada através da apresentação do Professor Lino de Macedo, proferida no seminário da cátedra destinada aos professores e gestores em 2019 e registrada na cartilha Ciclo Ação e Formação do Professor, "Antes, eu tinha um chefe fora de mim que me cutucava, me cobrava metas o tempo todo. Agora, esse chefe está dentro de mim. Se não tomarmos cuidado, pegamos o modelo da máquina, de trabalhar 24 horas por dia, sete dias na semana. Em nome de uma boa ideia, sentimos que temos que ser o melhor de nós incondicionalmente. Infelizmente, nós temos sido mal gestores de nós mesmos".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo do nosso objeto de estudo, a Cátedra obtém como foco a formação permanente dos docentes e a busca por uma escola híbrida voltada ao que consideram competências necessárias para os desafios do século XXI no mundo do trabalho. Iniciamos a nossa discussão buscando entender: o que seriam essas competências? Quais seriam os verdadeiros desafios no mundo do trabalho? O que visa este tipo de formação?

A competência está definida como a "mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), e de valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho". [...] Na tríade aspecto cognitivo (conhecimento), procedimentos (saber fazer com o domínio técnico) e desenvolvimento socioemocional (socioafetividades, atitudes, valores) para propor uma série de perguntas que, encadeadas, podem ajudar o professor na reflexão sobre os seus desafios diários. (informação verbal)⁷

Sendo assim, percebemos a função social da escola e o que a ordem do dia no sistema capitalista impõe como tendência para o ensino e a profissão docente, portanto, torna-se fundamental aprofundar a análise de qual é a função da forma escolar neste sistema e qual a ideologia presente neste discurso. Sabemos que o público alvo deste projeto é a educação básica pública, ou seja, os filhos da classe trabalhadora, logo, qual é o propósito em fomentar em jovens habilidades para se auto-controlar, não somente o corpo, mas a subjetividade? Encontramos a resposta na condição de uma tática bárbara de controle da classe trabalhadora e dos setores populares, aquilo que Marília Sposito (2008, p.93) descreve como “teor de controle, de moldagem, de recuperação ou de contenção”.

A educação escolarizada está aliada a relação capital e trabalho, assim como, as transformações da força de trabalho historicamente são as bases que consolidam a forma escolar descrita por Sposito e que notamos presentes no convênio em voga, como na afirmação feita em uma das atividades denominada Tendências para o Ensino e para a Profissão Docente:

Em boa parte dos países desenvolvidos, as preocupações com a Educação estão articuladas às transformações no mundo do trabalho. Com a quarta revolução industrial, postos de trabalho estão sendo ocupados por robôs. Nesse contexto, é fundamental que os estudantes desenvolvam novas competências para conseguir se adequar a essa realidade. "Empregabilidade e empreendedorismo, por exemplo, são fundamentais para que os alunos se tornem adultos autônomos". Outras tendências no ensino envolvem a resolução colaborativa de problemas, o desenvolvimento da

⁷ Palestra O professor e suas competências proferida no primeiro semestre de 2019 por Lino de Macedo e registrada na cartilha Ciclo Ação e Formação do Professor (p. 15).

criatividade, a personalização do ensino, a flexibilização dos currículos, a junção de competências socioemocionais às cognitivas e o protagonismo do aluno. "É bacana que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) esteja centrada em competências, porque isso permite arranjos diferentes de acordo com os interesses dos alunos e com a própria experiência de vida do professor para ensinar a pensar". (informação verbal)⁸

Em outras palavras, a forma está em constante movimento, atualmente com o empenho massivo da tecnologia e dos grandes conglomerados adentrando a educação e lançando sua lógica empresarial e neoliberal, formatando as relações sociais para a organização social capitalista, destarte, "estamos assistindo à mais radical transformação que a educação já passou em sua história desde a generalização de sua forma social massiva e hegemônica, a escola" (CATINI, 2018, p. 33) e o estudo que tal objeto impõe, parte de uma análise dialética para conseguirmos desdobrar suas contradições e apresentar seu funcionamento.

Partindo do entendimento que a força de trabalho é uma mercadoria que possui a capacidade de produzir mais valor durante sua produção, ou seja, detentora de uma valorização que torna-se uma das bases para a acumulação capitalista (CATINI, 2013), a escola e a formação de professores nas mãos de parcerias como essas, solidifica-se como um meio para a exploração e inculcação de uma ideologia neoliberal, deste modo:

A escola também cumpre uma função mediadora no processo de acumulação capitalista, mediante sua ineficiência e sua desqualificação. Ou seja, sua improdutividade, dentro das relações capitalistas de produção torna-se produtiva. Na medida que a escola é desqualificada para a classe dominada, para os filhos dos trabalhadores, ela cumpre, ao mesmo tempo, uma dupla função na reprodução das relações capitalistas de produção: justifica a situação de explorados e, ao impedir o acesso ao saber elaborado, limita a classe trabalhadora na sua luta contra o capital. A escola serve ao capital tanto por negar o acesso ao saber elaborado e historicamente acumulado, quanto por negar o saber social produzido coletivamente pela classe trabalhadora no trabalho e na vida (FRIGOTTO, 2001, p.224).

Outro ponto interessante discutido no projeto está na necessidade de uma profissionalização da profissão docente, afirmando que "é preciso fugir da vitimização, o professor é um profissional"⁹ e que mesmo diante de uma realidade de precariedade nas condições de trabalho e em relação a salário, o professor deve ser resiliente e deve posicionar-se como um portador de saberes e efetuar com empenho sua função, pois, "tem que fugir dessa armadilha, porque ela nos joga para baixo, não nos ajuda a conquistar coisas. O coitadinho não é aquele que vai reivindicar melhor salário, mas o profissional sabe que ele tem um bom fazer e vai atrás disso", reforçando que a única maneira de melhorar tal processo

⁸ Proferida por Cláudia Costin e registrada na cartilha Ciclo Ação e Formação do Professor (p. 59).

⁹ Informação verbal proferida por Cláudia Costin na palestra Avaliação e planejamento: boas práticas para o uso da hora/atividade na autoformação, registrada na cartilha Ciclo Ação e Formação do Professor (p. 61).

é apostar em metodologias ativas de ensino, como exemplo o ensino híbrido, pois “os estudantes podem realizar parte do trabalho de sala com a mediação de um computador e usar o tempo de aula para a solução de problemas”. Tal ponto é preocupante e necessita de uma elucidação acerca da imagem do professor, pois o que denota é uma objetificação, onde os questionamentos sobre sua definição, intelectual ou braçal é brutal e desvenda a barbárie imposta e contida em tais formações, onde o professor é “tido como instrumento de dominação e, que muitas vezes, fica nas cadeias mais inferiores do processo. [...] Todos somos professores. Todos somos, fomos e seremos brutalizados. Esse é um tópico importante” (FERNANDES, 1986, p.158)

Vemos portanto que iniciativas como esta, demonstram a problemática que contorna as relações entre educação e trabalho, assim como, as interações entre o público e o privado na educação básica, que visa e conquista, a subsunção do ensino público aos interesses das classes dominantes. Pois, tal iniciativa é apresentada como uma grande novidade, porém,

[...] não consegue esconder que por trás dos apelos por uma universidade “moderna”, financiada com dinheiro privado ou por uma espécie de “filantropismo de luxo”, está justamente o interesse pelo desfinanciamento e pelo desmonte da pesquisa científica e tecnológica de base e de interesse social, que em qualquer parte do mundo dependem do financiamento público. (CATINI; MINTO, 2020)

A fatura de parcerias público-privadas demonstra a privatização do setor educativo, criando um emaranhado confuso entre o direito público e o direito privado. É demasiada a quantidade de parcerias com entidades privadas no campo da educação pública, “as escolas de ensino básico - da alfabetização até as portas da faculdade - são consideradas a bola da vez no setor de educação.”¹⁰, a educação é a mercadoria e a privatização, seu produto final.

No seminário Diagnósticos e Propostas para a Educação Básica Brasileira, realizado em junho de 2018, apresentou-se a seguinte questão em relação aos interesses de empresas privadas beneficiarem-se do sucateamento do ensino público como um percurso para a privatização. Em resposta, a socióloga Helena Singer expôs o caso da Prefeitura de Manaus:

Em Manaus, a construção do sentido compartilhado da missão da educação e de uma visão comum de qualidade baseada no diagnóstico, levaram ao encerramento de contratos caros com consultores e grandes fornecedores de material padronizado para todas as escolas. Em contraposição, foram estabelecidas parcerias com institutos e fundações que investiram na rede, disponibilizando gratuitamente materiais e assessorias a partir das demandas colocadas pela Secretaria. [...] Para avançarmos na articulação dos diferentes agentes, setores e esferas para a inovação na educação é preciso ter mais clareza sobre o que se define como público e privado. Público não é estatal e privado não se reduz ao que tem fins lucrativos. O estatal

¹⁰<<https://www.valor.com.br/empresas/5113586/ensino-basico-atrai-faculdades-fundos-e-ate-jogador-de-futebol>>
. Acesso em 20 de junho de 2021.

para ser público precisa ser ocupado pelos usuários de seu serviço, a comunidade escolar deve participar da gestão e da avaliação de sua qualidade. O privado inclui os negócios, mas também o investimento privado com objetivo de responsabilidade social e as iniciativas comunitárias, tanto confessionais, como não confessionais. (informação verbal)¹¹

Sendo assim, a continuidade dos estudos acerca destas iniciativas deve ser constante, para que identifiquemos pseudo verdades na finalidade de tal parceria, visto que fantasiado sob a responsabilidade social, esconde-se um caráter privatista, onde, a relação capital e trabalho é marcada por um processo individualização, forjada sob temas de empreendedorismo e habilidades socioemocionais que só reafirmam a lógica capitalista. Concluimos que “o capital tem um único impulso vital, o impulso de valorizar-se, de criar mais-valia, de absorver com sua parte constante, os meios de produção, a maior massa possível de mais-trabalho” (MARX, 1988, p.180), é esta que desvenda a lógica do capital. Portanto, a forma escolar está sendo modificada, bem como a formação de professores, mas, ambas, atualmente são tidas e usufruídas como produto necessário do desenvolvimento do modo de produção capitalista, ou seja, é o capital tomando corpos, pensamentos, relações sociais e a nossa formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desejo era que nas considerações finais pudéssemos dissertar acerca do desenvolvimento da escola enquanto potencial transformador e crítico do mundo atual, que nos auxiliaria a organizar a luta frente às batalhas atuais que vivenciamos, mas, sabemos que está fora institucionalizada de modo que o capitalismo a tomou para si. A escola está subsumida completamente a seus interesses, logo, ela garante a sobrevivência deste sistema e sua exploração desmedida.

Como caracteriza Catini (2018, p.34) a educação transformou-se no “ativo financeiro da indústria de serviços educativos, e circula nas bolsas de valores, nas operações comerciais, nos títulos da dívida pública. Ela se converteu em um mercado cativo, com lucros garantidos pelo Estado”, atuando nas relações sociais, onde grandes conglomerados empresariais perduram e fortificam-se no controle de um Estado forte que gerencia os interesses dos capitalistas.

¹¹ Registrado no relatório Diagnósticos e Propostas para a Educação Básica Brasileira (p.53).

E quanto a nós, educadores e pesquisadores, devemos continuar estudando tais processos de forma minuciosa, propondo a crítica e o debate, aproveitando os raros momentos de perigo que a educação ainda nos proporciona.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Carol Catini pela amizade e aprendizados infinitos na graduação e agora na pós-graduação, os estudos de Marx e Benjamin me fazem refletir sobre as relações complexas do mundo em que vivemos. À minha família, pela gestação eterna de amor, respeito e na apresentação verdadeira das dificuldades da vida e ao Alexsandro Cardoso, com amor infinito, por ser o companheiro incrível que és, por nossas discussões e estudos infinitos do café da manhã a hora de dormir e por me fazer conhecer um mundo ainda mais complexo e cheio de contradições.

REFERÊNCIAS

CATINI, Carolina de Roig. **A escola como forma social: um estudo do modo de educar capitalista**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

_____. Direito e educação em estado de exceção. **Cadernos Cemarx**, n.11, p. 31-50, 2018.

_____. **Privatização da Educação e Gestão da Barbárie**. 1.ed. São Paulo: Edições Lado Esquerdo, 2017.

CATINI, Carolina de Roig; MINTO, Lalo Watanabe. Um imperativo do presente: Future-se nas estaduais de SP? **Le Monde Diplomatique Brasil**, 4 de ago. 2020. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/o-future-se-nas-universidades-estaduais-paulistas/>. Acesso em: 20 junho 2021.

FERNANDES, Florestan. **O desafio educacional**. Cortez Editora, 1986.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. São Paulo: Cortez, 2001.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. Coleção Os Economistas. São Paulo: Nova Cultural: Livro I, Tomo I, 1988.

SPOSITO, Marília. Juventude e Educação: interações entre a educação escolar e a educação não-formal. **Educação & realidade**, v. 33, n. 2, 2008.